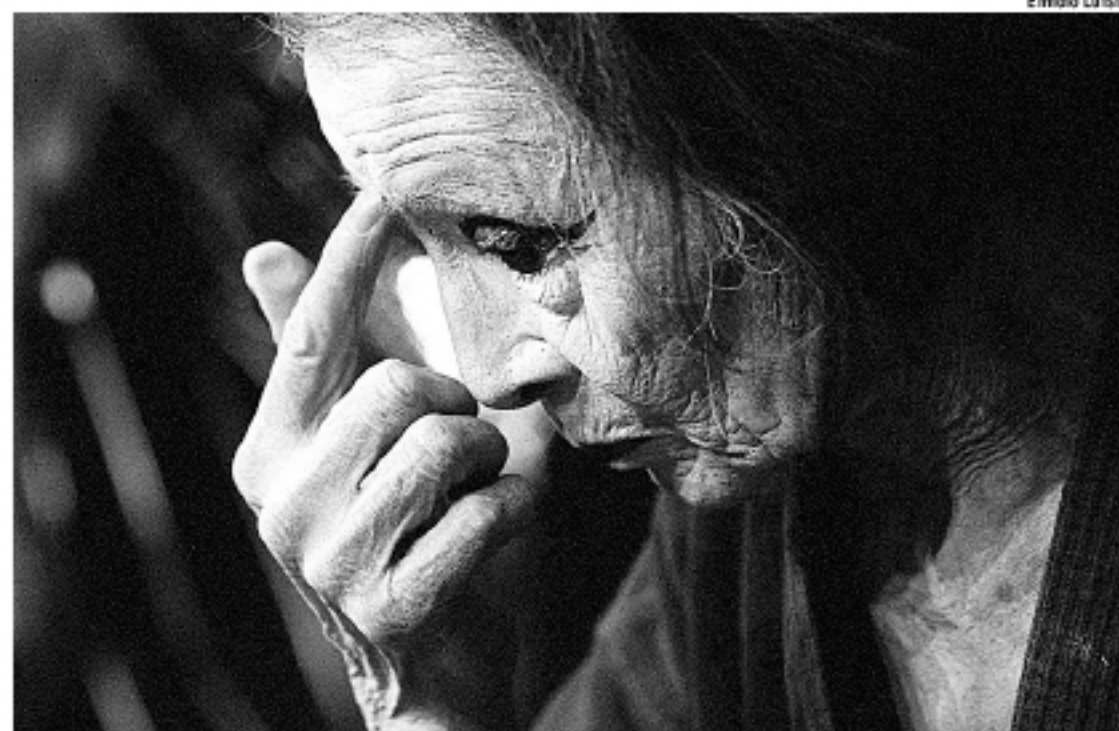


OPINIÃO



O bailarino Kazuo Ohno, em imagem feita em sua primeira vinda ao Brasil, em 1986

Ao mexer com nossa alma, Kazuo Ohno sacaneou a morte

Artista japonês fazia mistura singular de arte oriunda da dor do pós-guerra somada a um tipo de candomblé

GERALD THOMAS
ESPECIAL PARA A FOLHA

Se você me perguntar qual foi a minha experiência mais mística no teatro e em todas essas décadas, afirmo sem hesitar: Kazuo Ohno, que morreu na última semana.

Foi aqui em Nova York, no La MaMa, que o recebemos pela primeira vez. Deve ter sido no final dos anos 70 ou dos 80. Alguns anos depois, eu o vi de novo, num beco de Ropongui, em Tóquio, fazendo o ritual da morte, o seu próprio butô (diferente do de Min Tanaka ou do de Sankai Juko).

Kazuo incorporava algo: Qual algo? Ah... Quem explica a arte? Quem explica a arte que faz você engolir a sua própria essência e sentir uma dor no peito por dias?

Já com 70 e poucos anos, um mulher/homem (em "La Argentina" —versão Dietrich que ele viu certa vez na Alemanha), Ohno provocou tumultos aqui na rua 4, os ingressos esgotaram.

O butô de Ohno era a dança que transcendia a morte, como em "Tristão e Isolda" de Wagner. Kazuo era o "Liebestod" [ária final da ópera, onde o amor transcende a morte e vice-versa]. Meio vi-

vo-morto em cena, tínhamos a impressão de que vinha carregado de "entidades".

E vinha mesmo. Quando eu o vi mais uma vez, no Sesc Anchieta, fui carregado pra fora do teatro, desmaiado. Sim, desmaiei, porque lá, em cima de sua cabeça e ao redor do seu corpo contorcido em dor e moleçagem, eu vi os corpos dos "meus" mortos: Julian Beck, meu pai, Artaud e tantos outros.

Cada um via várias entidades nesse japonês que fazia uma mistura singular entre uma arte oriunda da dor do pós-guerra e do teatro Nô so-

mado a uma espécie de candomblé. Ohno era a versão japonesa do caboclo véio.

Nossa! Não posso dizer que era de arrepiar. Era mais que isso.

E ainda agora, no voo que me trouxe de Londres pra Nova York, eu vinha escrevendo sobre as entidades que compunham a edificação da arte do nosso tempo.

Pina Bausch, Merce Cunningham, Bob Wilson, Philip Glass e Kazuo Ohno.

Ohno morreu 11 meses depois de Pina. Começo a acreditar que é extraordinário como os deuses do teatro conduzem a mão e contramão do que deixara um legado. Um tremendo legado. Como Beckett em "Ato sem Palavras 1 e 2", Kazuo era o "Ato sem Palavras número 3".

Suas mãos ainda cavam fundo na alma algo que nunca acharei. E por quê? Porque o butô celebra a morte. Celebra o único contrato que temos em vida: a morte.

E Kazuo Ohno foi uma mistura de Rembrandt e Andy Warhol a sacaneá-la mexendo com a nossa alma e a alma da própria história do teatro para sempre.

Adeus, querido. Sayonara.

GERALD THOMAS é diretor e autor teatral.

madeleine peyrroux

8 de junho
em São Paulo
Teatro Bradesco

turnê brasil 2010

rio de janeiro 10/06
brasilia 12/06
porto alegre 13/06

realização: RAFAEL REISMAN PRODUÇÕES

rádio oficial: RÁDIO EL DORADO AM 700 • FM 92,9

apoio: TAM

vendas em São Paulo: ingresso rápido 4003 1212 ingressorapido.com.br

www.madeleinepeyrroux.com

COLEÇÃO FOLHA DECORAÇÃO & DESIGN

UMA DECORAÇÃO QUE DURA ANOS. VAI VER QUE É POR ISSO QUE NUNCA SAI DE MODA.

Hoje
Por apenas
R\$ 14,90* cada

MADEIRA NA DECORAÇÃO

MADEIRA NA DECORAÇÃO

COLEÇÃO FOLHA DECORAÇÃO & DESIGN

COLEÇÃO FOLHA DECORAÇÃO & DESIGN

FOLHA DE S.PAULO

INSPIRE-SE COM A COLEÇÃO FOLHA DECORAÇÃO E DESIGN.

São 20 livros com o melhor da decoração europeia contemporânea para você se inspirar e criar seu próprio ambiente. É mais uma coleção da Folha com acabamento de alta qualidade. Todo domingo nas bancas.

Assinante tem condições especiais de pagamento.

Ligue (11) 3224 3090 (Grande São Paulo), 0800 775 8080 (outras localidades) ou acesse www.folha.com.br/decoracao